

Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

Andanças e Invencionices de Mário de Andrade no Ninho da Luz: ações educativas de difusão da literatura modernista e da história local na Chácara Sapucaia (Araraquara – SP)

Mário de Andrade's Wanderings and Inventiveness at Ninho da Luz: educational actions to disseminate modernist literature and local history at Chácara Sapucaia (Araraquara - SP)

Andanzas y ardidés de Mário de Andrade en el "Nido de la Luz": acciones educativas de difusión de la literatura modernista y de la historia local en la Chacra Sapucaia (Araraquara, São Paulo, Brasil)



Rosa Fátima de Souza Chaloba

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara, São Paulo, Brasil
rosa.souza@unesp.br



Bianca Mori

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara, São Paulo, Brasil
bianca.mori@unesp.br



Hanielly Gonçalves Arena

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara, São Paulo, Brasil
hanielly1@hotmail.com

Resumo: Este texto apresenta uma reflexão sobre as ações extensionistas desenvolvidas no Centro Cultural Professores Waldemar e Heleieth Saffioti/ Chácara Sapucaia, a partir de

2018, no âmbito do projeto *Sapucaia Conta Histórias: difusão da literatura modernista e da história local*. Partindo da articulação entre Literatura, Arte, História e Educação Patrimonial, o projeto fundamenta-se numa perspectiva crítica em que o conhecimento da arte envolve tematizar a criação da obra, a apreciação e o contexto de sua produção e a noção de patrimônio histórico que incorpora os vários sentidos pressupostos nas relações que homens e mulheres mantêm com o universo cultural, abrangendo um campo de disputas e negociações e articulando-se estreitamente à memória e às identidades sociais. Nesse sentido, o projeto tem sido desenvolvido por meio de visitas educativas e da capacitação permanente dos agentes educacionais. Os resultados demonstram um efetivo aumento do número de visitantes, tanto do público escolar quanto de outros segmentos sociais, maior sensibilização da comunidade para o significado histórico e sociocultural da Chácara Sapucaia e a consolidação da identidade desse espaço como patrimônio arquitetônico e paisagístico ligado à memória e à história da literatura modernista brasileira e da cidade de Araraquara.

Palavras-chave: Educação Patrimonial. Mário de Andrade. Museu-Casa Literária.

Abstract: This text presents a consideration of the actions developed within the Centro Cultural Professores Waldemar and Heleieth Saffioti/Chácara Sapucaia extension programs, starting in 2018, within the scope of the project *Sapucaia tells stories: diffusion of modernist literature and local history*. Starting from the articulation between Literature, Art, History and Heritage Education, the project is based on a critical perspective in which the knowledge of art involves theming the creation of the work, the appreciation and context of its production and the notion of historical heritage that incorporates the various meanings presupposed in the relations that men and women maintain with the cultural universe, covering a field of disputes and negotiations and closely articulating themselves to memory and social identities. Thus, the project has been developed

through educational visits and the permanent training of educational agents. The results demonstrate an effective increase in the number of visitors, both from the school audience and from other social segments, greater community awareness of the historical and socio-cultural significance of Chácara Sapucaia and the consolidation of the identity of this space as architectural and as a landscape linked to memory and to the history of Brazilian modernist literature and to the city of Araraquara.

Keywords: Heritage Education. Mário de Andrade. Literary House-Museum.

Resumen: Este texto presenta una reflexión sobre las acciones extensionistas desarrolladas en el Centro Cultural Profesores Waldemar y Heleith Saffioti, Chacra Sapucaia, a partir de 2018, en el ámbito del proyecto *Sapucaia cuenta Historias: difusión de la literatura modernista y de la historia local*. Partiendo de la articulación entre Literatura, Arte, Historia y Educación Patrimonial, el proyecto se fundamenta en una perspectiva crítica, según la cual el conocimiento del arte involucra tematizar la creación de la obra, la apreciación y el contexto de su producción y noción de patrimonio histórico, incorporando los varios sentidos presupuestos en las relaciones que hombres y mujeres mantienen con el universo cultural, abarcando un campo de disputas y negociaciones y articulándose estrechamente a la memoria y a las identidades sociales. En ese sentido, el proyecto ha sido desarrollado a través de visitas educativas y de capacitación permanente de los agentes educativos. Los resultados demuestran un aumento efectivo del número de visitantes, tanto del público escolar como de otros segmentos sociales, mayor sensibilización de la comunidad para el significado histórico y sociocultural de la Chacra Sapucaia y la consolidación de la identidad de este espacio como patrimonio arquitectónico y paisajístico, ligado a la memoria y la historia de la literatura modernista brasileña y de la ciudad de Araraquara.

Palabras clave: Educação patrimonial; Mário de Andrade; museu-casa literaria.

Data de submissão: 12/08/2020

Data de aprovação: 18/02/2021

Considerada espaço-berço de Macunaíma, a Chácara Sapucaia entrecruza trajetórias pessoais e socioculturais - o fazendeiro e filólogo Pio Lourenço Corrêa ao escritor Mário de Andrade e ao Movimento Modernista. Residência do casal Saffioti por quase três décadas, o químico Waldemar Saffioti e a socióloga Heleieth Iara Bongiovani Saffioti, ambos docentes da Unesp e últimos proprietários do imóvel, a chácara está, também, ligada à memória e à história da produção científica no estado de São Paulo. Assim, o entrelaçamento entre história local, literatura e educação patrimonial pressupõe um permanente trabalho de pesquisa teórico-prática envolvendo a criação de metodologias de difusão cultural e de educação patrimonial. É nesse sentido que se configuram as atividades extensionistas propostas no Projeto "Sapucaia Conta Histórias" o qual busca integrar a história local e da literatura modernista fundamentando-se em três áreas: Literatura, Arte, História e Patrimônio.¹ O ponto de partida do Projeto tem sido o entendimento de que as obras do modernismo brasileiro, particularmente, as de Mário de Andrade, devem ser tratadas como arte ensejando diversas leituras, interpretações e reflexão crítica sobre a atualidade. Com base nos estudos de Ana Mae Barbosa (1998), temos lidado com o pressuposto de que o conhecimento da arte

¹ Em anos anteriores, esse projeto esteve voltado para o desenvolvimento de metodologias e materiais didáticos para o ensino da história local e para a educação patrimonial. Ver: Souza; Antônio; Santos; Ferreira 2012)

envolve tematizar a criação da obra, a apreciação e o contexto de sua produção.

FIGURA 1 - Fachada da casa sede da Chácara Sapucaia



Fonte: Acervo do Centro Cultural Professores Waldemar e Heleieth Saffioti.

A finalidade da História, como bem afirma Russen (2015) é a formação da identidade. Nessa direção, cada vez mais a noção de patrimônio histórico tem incorporado os vários sentidos pressupostos nas relações que homens e mulheres mantêm com o universo cultural, ou seja, com os bens constitutivos da consciência de um grupo, um campo de disputas e negociações articulando-se estreitamente à memória e às identidades sociais. A Educação Patrimonial, por sua vez, inscreve a preservação como elemento formativo visando a constituição de sujeitos ativos e livres na construção da própria vida e da dimensão coletiva a ela inerente. Nesse sentido, como adverte Choay (2006) patrimônio é mais que algo a ser contemplado, ele deve ser tomado como meio pelo qual o sujeito conhece sua própria cultura e identidade.

Neste texto destacamos três atividades norteadoras do Projeto Sapucaia Conta Histórias: a) as visitas educativas explorando o espaço da Chácara Sapucaia articulando a trajetória desse espaço à história da cidade de Araraquara e à história dos intelectuais ligados a Chácara como Pio Lourenço Corrêa, Mário de Andrade, Gilda de Mello e Souza, Waldemar Saffioti e Heleieth Saffioti; b) Visitas educativas à Exposição Permanente: “Macunaíma: Invençicones de Mário no Ninho da Luz”; c) Formação de agentes educativos para a realização das visitas no que diz respeito ao conhecimento artístico literário, à história local e à educação patrimonial.² Este texto objetiva, portanto, refletir sobre os resultados e potencialidades do desenvolvimento de ações de educação patrimonial no espaço da Chácara Sapucaia problematizando o alcance das atividades extensionistas para a comunidade e para os agentes educacionais envolvidos com as mesmas.

Inicialmente, o texto discorre sobre a relação entre Mário de Andrade, Araraquara e a Chácara Sapucaia. Na sequência, explora os sentidos implicados na exposição permanente “Macunaíma: Invençicones de Mário no Ninho da Luz” e, por último, tece reflexões sobre as visitas educativas como atividades integradoras e formativas.

² Esse projeto conta com apoio da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Unesp mediante linha de financiamento destinado às Atividades Museológicas.

Mário de Andrade & Pio Lourenço & Araraquara: histórias entrelaçadas

Macunaíma não é um símbolo nem se tome os casos dele por enigmas ou fábulas. É um livro de férias escrito no meio de mangas, abacaxis e cigarras de Araraquara; um brinquedo. (...) Porém imagino que como todos os outros o meu brinquedo foi útil. Me diverti mostrando talvez tesouros em que ninguém não pensa mais. (ANDRADE, 1926.)

Telê Ancôna Lopez na edição crítica de Macunaíma afirma que Mário de Andrade escreveu a primeira e a segunda versão do romance Macunaíma em Araraquara, na chácara de Pio Lourenço Correa, entre 16 de dezembro de 1926 e 16 de janeiro de 1927 (ANDRADE, 1996). As relações de Mário com Araraquara tinham lastros familiares. Como esclarece Antônio Cândido no notável livro *Pio & Mário: diálogo da vida inteira*, Mário de Andrade era primo de D. Zulmira de Moraes Rocha, esposa de Pio Lourenço Corrêa. Os dois foram amigos e por quase três décadas (1917 a 1945) trocaram correspondências tratando de temas diversos. Pio Lourenço Corrêa nasceu em Araraquara, em 1875. Era filho de Joaquim Lourenço Corrêa e de Rita Maria Pinto de Arruda. Coursou o primário em Araraquara e o secundário em São Paulo e casou-se com Zulmira de Moraes Rocha, em 1898. O casal foi morar na Chácara Sapucaia para se proteger do surto de febre amarela, pois, na época, a chácara ficava em área considerada distante do centro da

cidade³. Pio Lourenço foi comerciante, fazendeiro, banqueiro, filólogo e naturalista. Organizou e redigiu o *Álbum de Araraquara* de 1915 e publicou, em 1924, o opúsculo *Monografia da Palavra Araraquara* (PIO; MÁRIO, 2009).

No final do século XIX, Araraquara era considerada uma importante região de produção agrícola no interior do estado de São Paulo. A pujança da cafeicultura desenvolveu-se em meio à crise da mão de obra escrava e da intensa imigração de trabalhadores oriundos de diversos países, especialmente, da Itália, que vieram para o interior paulista para trabalhar nos cafezais e nas atividades artesanais (TELAROLI, 2002; SOUZA, 2003).

O desenvolvimento do núcleo urbano ocorreu nas duas últimas décadas do século XIX. De acordo com Ana Maria Martinez Corrêa (1967), em 1897, Araraquara contava com 12.000 habitantes. Depois da epidemia de varíola em 1892 e de febre amarela em 1895, além do trágico episódio do assassinato dos Britos, que teve repercussão nacional, os responsáveis pela administração municipal buscaram modernizar a cidade investindo em equipamentos urbanos como serviço de água encanada, alargamento das vias públicas, iluminação, telefonia e arborização de ruas e praças com vistas a promoção do saneamento e a melhoria da saúde pública. No início do século XX, outros melhoramentos ampliaram as atividades econômicas e

³ Atualmente, a Chácara Sapucaia compreende um imóvel de 14 mil m² localizada no coração do bairro do Carmo, em Araraquara.

culturais da cidade. Data desse período o crescimento das casas de comércio, pequenas indústrias, publicação de jornais, a construção do Cine Teatro Polytheana (1912) e do Teatro Municipal com 1.064 lugares, em 1914.

Foi nessa ambiência urbana e rural que o jovem Mário de Andrade vivenciou suas férias em Araraquara, nas primeiras décadas do século XX. Mário Raul de Moraes Andrade foi poeta, romancista, musicólogo, crítico de arte, cronista, etnógrafo e fotógrafo. Filho de Carlos Augusto de Andrade e Maria Luísa Leite Moraes Andrade, nasceu a 9 de outubro de 1893, na casa da Rua Aurora nº 320, no centro da cidade de São Paulo. Em junho de 1913, Mário sofreu um duro golpe, o falecimento do irmão Renato. Acometido por uma profunda crise emocional, Pio Lourenço Corrêa, o “Tio Pio”, leva o jovem para sua fazenda em Araraquara onde ele se recupera da depressão e volta para São Paulo poeta assumido como relatou em carta a Manuel Bandeira, em 1931:

[...] foi o bom-senso dum tio, espécie de neurastênico de profissão, que me salvou. Pegou em mim, levou pra fazenda dele, onde ele não morava, me deixou lá sozinho. De tempo em tempo aparecia, perguntava se eu não queria nada. Não queria e ele ia-se embora. Um dia me chegou enfim a curiosidade de saber como era o princípio do cafezal, por trás da casa, fui até lá. Fiz o mesmo no dia seguinte, até mais longe e pra encurtar coisas aqui estou ainda vivo. Só que voltei poeta da fazenda. (PIO; MÁRIO, 2009, p. 40)

O encontro com os amigos modernistas - Oswald de Andrade, Anita Malfati, Guilherme de Almeida, Ribeiro Couto, Di Cavalcanti - ocorreu em 1917. Em 1922, ano em

que ocorreu a Semana de Arte Moderna, Mário trabalhava como Professor catedrático de Estética e História da Música e Piano no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo.⁴ Foi nesse ano que Mário publicou *Paulicéia Desvairada* consagrando-se nas décadas seguintes como um dos mais importantes representantes do movimento modernista no país.

Pela Estrada de Ferro Araraquara, Mário vinha para o interior passar férias na chácara Sapucaia. Ali era o seu remanso, seu deleite, “a sua Parságada, onde são satisfeitas as suas vontades rurais”, como nos diz Gilda de Mello e Souza. Ainda sobre a importância desse lugar na vida de Mário, a autora afirma:

Mais que sua própria casa, é ali – ‘na paz sapientíssima da chácara’ -, no universo ordenado e protegido que Mário trabalha com mais prazer. Ora sentado debaixo do grande ceboleiro, junto à mesa de pedra rosada do Chibarro, ora olhando a paisagem tranqüila, os três ipês floridos, o gadinho pastando além da cerca. Onde esteja é assaltado pelo desejo da chácara. (PIO; MÁRIO, 2009, p. 21)

Entende-se, dessa maneira, porque *Macunaíma*, o importante livro de Mário de Andrade, cujas primeiras versões foram escritas em Araraquara, conecta história e memória da cultura regional e nacional. Sobre o processo de criação de *Macunaíma*, Mário registrou suas impressões em correspondências com vários autores. Por exemplo, em carta a Anita Malfatti, em fevereiro de 1927, assinalou:

⁴ A Semana (de Arte Moderna) foi [...] o ponto de encontro das várias tendências que desde a 1 Guerra se vinham firmando em São Paulo e no Rio, e a plataforma que permitiu a consolidação de grupos, a publicação de grupos, a publicação de livros, revistas e manifestos, numa palavra, o seu desdobrar-se em viva realidade cultural. (BOSSI, 2017, p. 363)

Fui na fazenda passar um mês. Pois me veio o saci de uma idéia pra um romance na cabeça, escrevi o tempo todo, teve dias em que escrevi até duas da manhã! Trouxe mais um livro na mala mas porém não descansei nem um bocadinho. (ANDRADE, 1996, p. 490)

Em carta endereçada a Luis da Câmara Cascudo, em março de 1927, relatou o caráter “tendenciosamente brasileiro” do novo livro:

Não sei se já te contei ou não mas em dezembro estive na fazenda de um tio e ... e escrevi um romance. (...) Em todo caso chama-se Macunaíma. É um herói taulipangue cômico. Minha intenção foi esta: aproveitar no máximo possível lendas, tradições, costumes, frases feitas, etc. brasileiros. E tudo debaixo de um caráter lendário porém como lenda de índio e negro. O livro quase que não tem nenhum caso inventado por mim, tudo são lendas que relato. (...) Um dos meus cuidados foi tirar a geografia do livro. Misturei completamente o Brasil inteirinho como tem sido minha preocupação desde que tentei me abrasileirar e trabalhar o material brasileiro. (...) Assim lendas do norte botei no sul. (ANDRADE, 1996, p. 490)

A influência de Mário de Andrade sobre a cultura brasileira é incomensurável. Por isso, a Chácara Sapucaia, importante patrimônio da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e de Araraquara, é acima de tudo, um inegável legado histórico e cultural do país.

A preservação e a ressignificação desse espaço tem sido um desafio constante para os que têm se dedicado à essa instituição. De residência particular, o imóvel foi doado à Unesp e transformou-se em um Centro Cultural. Com essa nova identidade, os espaços construídos e o patrimônio paisagístico foram preservados. No entanto, a abertura das instalações ao público para visita tem ensejado uma identidade híbrida, dado que o interesse recai sobremaneira

para o patrimônio arquitetônico e para os vestígios do passado dos antigos moradores (em que se destaca a famosa banheira de porcelana, trazida por Pio Lourenço no início do século XX diretamente da Bélgica. Há também detalhes da construção que perduram até hoje, como por exemplo as janelas da casa sede e algumas maçanetas pintadas a mão datadas também da época de tio Pio).

FIGURA 2 - Banheira



Fonte: Fotografia de Lucas Giroto. Acervo Centro Cultural Professores Waldemar e Heleieth Saffioti.

É nessa perspectiva, que o projeto Sapucaia Conta Histórias se insere buscando explorar o potencial da chácara como casa histórica e lugar de memória, nos termos assinalados por Afonso (2016), realizando atividades educativas que vinculam as marcas da vida dos que ali residiram (família Pio Lourenço Corrêa e de Waldemar Saffioti) com a história da cidade de Araraquara, e, ainda, a ligação com Mário de Andrade remetendo ao sentido simbólico desse espaço com a literatura modernista. Essa pluralidade de sentidos tem sido compartilhada por jovens e

adultos que visitam a Chácara e externalizam suas impressões e experiências proporcionadas pela visita. Como bem expressa Horta “[...] a casa não é mais apenas um objeto arquitetônico, nem sequer apenas um objeto cultural. A casa se transforma em continente de um conteúdo, em suporte de um significado maior” (*apud* AFONSO, 2006, p. 40).

À semelhança do que ocorre nas casas-museu, a Chácara Sapucaia mescla o privado e o público; no caso, a memória da convivência de Mário de Andrade com Pio Lourenço Corrêa e a trajetória acadêmica dos Professores Heleieth e Waldemar Saffioti. Na esteira da advertência de Barbosa (2018), casas-museu utilizam a estratégia de congelamento do tempo como procedimento de construção de sua identidade e, ao mesmo tempo, se valem da seleção dos ambientes de determinada forma operando a “memória por apagamento”. Como pouco restou do acervo, tanto do período em que foi habitada pela família de Pio Lourenço Corrêa e Waldemar Saffitói, as práticas de preservação da memória e de educação patrimonial desenvolvidas no âmbito do projeto Sapucaia Conta Histórias perscrutam a ampla área verde na qual figuram inúmeras árvores frutíferas (com destaque para as jabuticabeiras, jaqueiras e urucuzeiros) e plantas ornamentais (herbáceas, arbustivas e trepadeiras) e as edificações (a casa sede, a casa do caseiro, a biblioteca HEL)⁵. Inúmeras fotografias espalhadas pela

⁵A biblioteca Heleieth Saffioti foi inaugurada no Centro Cultural Professores Waldemar e Heleieth Saffioti, no ano de 2015. Trata-se de uma biblioteca especializada em estudos de gênero e feminismo, embasados no acervo da socióloga.

casa, especialmente no salão nobre) permitem apresentar Pio Lourenço Corrêa e sua rede de sociabilidade, reconstituindo aspectos da história dos moradores da Chácara e da cidade. A partir de 2018, a montagem da Exposição Permanente sobre o livro *Macunaíma* tem permitido o mergulho no universo da criação literária de Mário de Andrade, como veremos na sequência deste texto.

“Macunaima: invençionices de Mário no Ninho da Luz”⁶

A Exposição Permanente intitulada *Macunaima: invençionices de Mário no Ninho da Luz* foi organizada, em 2018, em comemoração aos 90 anos da publicação de *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter*.⁷ Com o objetivo de sistematizar conhecimentos sobre a obra literária de Mário de Andrade contribuindo para a divulgação da literatura modernista e sensibilização do público para o significado histórico e sociocultural da Chácara Sapucaia, a exposição deu ênfase ao processo criativo do autor, aos vínculos familiares dele com Araraquara e a Chácara Sapucaia.

Em relação à montagem, vale destacar a colaboração voluntária da artista plástica Camila Faria que produziu os painéis em tecido e concebeu a organização estética dos

⁶ Essa Exposição foi financiada pelo Convênio Unesp/Santander – Projeto Bem Viver para Tod@s (Edital 2/2018 – Ações e Atividades Culturais na Unesp). A expressão “ninho da luz” foi utilizada por Mário de Andrade no segundo prefácio que ele escreveu para o livro no qual ele menciona ter escrito *Macunaíma* na chácara do tio Pio, “perto do ninho da luz que é Araraquara”. (ANDRADE, 1928).

⁷ A Exposição Permanente foi inaugurada no dia 1 de novembro de 2018 e contou com uma palestra ministrada pelo Prof. Dr. Antônio Donizeti Pires, intitulada “*Macunaíma, nosso retrato (in)fiel?*”

objetos e elementos visuais dispostos em cada sala. Dessa maneira, na parte de cima da casa sede é retratada a ambiência social e familiar de Mário de Andrade com Pio Lourenço Corrêa a quem chamava carinhosamente de “tio Pio”.

O enredo do livro é apresentado pela forma como Mário o sintetizou para Carlos Drummond de Andrade, em carta datada de janeiro de 1927:

O caso é que me veio na cachola o diacho de uma idéia de romance engraçado e já posso apresentar pra você o sr. Macunaíma, índio legítimo que me filiou aos indianistas da nossa literatura e andou fazendo o diabo por esses Brasis à procura duma muiiraquitã perdida. Os heróis além desse principal, são os manos dele Maanape já velhinho e Guiguê na força do homem. E o gatuno da muiiraquitã é o regatão peruano Venceslau Pietro Pietra que é o gigante Piaimã, comedor de gente. Não tem senão dois capítulos meus no livro, o resto são lendas aproveitadas com deformação ou sem ela. (ANDRADE, 1996, p. 490)

No porão da casa sede, a Exposição problematiza o romance *Macunaíma*. Na sala 1, intitulada “*Macunaíma: obra prima de Mário de Andrade e do modernismo brasileiro*” o foco central é o autor e o contexto histórico de produção do romance. Destaque é dado à Semana de Arte Moderna e às viagens de Mário a Amazônia e ao Nordeste, que segundo Maristela Oliveira de Andrade (2010) “Teve um papel de missão cultural com o propósito de registro de manifestações da cultura popular, tidas como ameaçadas de desaparecimento pelo processo de modernização do país”, além do incessante trabalho de pesquisa, de anotações e revisões no percurso da criação literária de *Macunaíma*,

como atesta o pormenorizado estudo de Telê Ancôna Lopez (ANDRADE, 1996). Outro dado é o destaque dado à primeira edição do livro publicada em 1928.⁸

FIGURA 3 - Sala um: Macunaíma: obra prima de Mário de Andrade e do modernismo brasileiro.



Fonte: Acervo Centro cultural Professores Waldemar e Heleieth Saffioti.

A sala 2, “Macunaíma: a busca de Mário pela identidade cultural brasileira” põe em discussão os sentidos do livro, isto é, por que Macunaíma foi considerado por Mário de Andrade herói sem nenhum caráter e herói de nossa gente.

⁸ Silvano Santiago (1996) num interessante estudo sobre a fortuna crítica de Macunaíma informa que a primeira edição do livro teve uma tiragem reduzida de 800 exemplares custeados pelo autor. Desde o início, a obra foi considerada polêmica motivando críticas e elogios. Em 1937, saiu a segunda edição pela Livraria José Olympio Editora com tiragem de 1000 exemplares. A terceira edição em 1944 foi publicada pela Livraria Martins Editora. Em 1955m M. Cavalcanti Proença publicou uma edição crítica sobre Macunaíma contribuindo para a divulgação do livro “que se consagra definitivamente como a melhor prosa de ficção modernista.” (SANTIAGO, 1996, P. 190). Macunaíma foi adaptado para o cinema em 1968, tornou-se tema do samba enredo da Portela em 1974 e adaptado para o teatro em 1978.

FIGURA 4 - Sala dois: Macunaíma: a busca de Mário pela identidade cultural brasileira



Fonte: Acervo Centro Cultural Professores Waldemar e Heleieth Saffioti.

Tomando como referência as instigantes provocações de Darcy Ribeiro no prefácio à edição crítica de *Macunaíma*, a reflexão proposta aos visitantes destaca o sentido mítico do herói, não o herói civilizador, mas o herói insólito. A questão do caráter é problematizada nos ensinamentos de Alfredo Bosi que assinala o modo diverso que o termo herói aparece no livro: como nenhum caráter no início e como herói de nossa gente. Tal diferença, deve-se à composição narrativa “lúdica e estética e a de interpretar, que é histórica e ideológica” (BOSI, 1996, p. 176).

No primeiro prefácio para *Macunaíma*, redigido em 1926, Mário de Andrade buscou explicar o seu intuito em pensar o povo brasileiro: “O brasileiro não tem caráter

porque não possui nem civilização própria nem consciência tradicional.” (ANDRADE, 1926).⁹

A sala 3, “Paulicéia Desvairada: o Brasil entre a tradição e o progresso” interroga a parte do romance em que Macunaíma e seus dois irmãos vão para a cidade de São Paulo atrás do Gigante Paiamã à procura da Muiraquitã. Nesta parte do livro Macunaíma põe em evidência as contraposições entre o progresso e a natureza, o Brasil urbano e o rural, litoral e sertão; isto é, as contradições internas do nosso país. Nesse sentido, destaque é dado também aos dísticos: “Ai que preguiça!” e “Muita saúva os males do Brasil são”, muito difundidos na sociedade brasileira. Gilda de Mello e Souza (1996, p. 225) ajuda a compreender o sentido dessas frases que expressam sentidos opostos: enquanto a primeira faz a apologia ao ócio, a segunda exalta os valores ocidentais do trabalho. Para a autora, as duas frases remetem às contradições insolúveis presentes na cultura brasileira “a tensão entre o princípio de prazer e o princípio de realidade. Por um lado, o mundo inorgânico, do Nirvana; por outro lado, o mundo das restrições que caracterizam a civilização e o progresso.”

⁹ Mário de Andrade escreveu dois prefácios para Macunaíma, um em 1926 e outro em 1928, mas acabou não publicando nenhum dos dois. Os prefácios manuscritos encontram-se no acervo do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP).

FIGURA 5 - Sala três: Paulicéia Desvairada: o Brasil entre a tradição e o progresso



Fonte: Acervo Centro Cultural Professores Waldemar e Heleieth Saffioti.

Consta ainda nesta sala o modo pelo qual Mário de Andrade construiu o seu romance utilizando o folclore brasileiro e misturando tudo, lugares, pessoas, fatos, elementos do folclore. Como o próprio Mário ressaltou no segundo prefácio: “Um dos meus interesses foi desrespeitar lendariamente a geografia e a fauna e flora geográficas. Assim, desregionalizava o mais possível a criação ao mesmo tempo que seguia o mérito de conceber literariamente o Brasil como entidade homogênea = um conceito étnico nacional e geográfico (ANDRADE, 1928).

Por último, a sala 4, denominada “Cultura Popular” chama a atenção para o modo como Mário de Andrade explorou os elementos da cultura popular em Macunaíma. Estão presentes o folclore, a religiosidade e a figura do boi – que para Mário era o bicho nacional por excelência.

Estabelecendo o diálogo com intelectuais e críticos literários que já se debruçaram a interpretar Macunaíma, as visitas educativas buscam menos impor uma determinada leitura, mas sensibilizar os visitantes e abrir oportunidades de interlocução, especialmente, ensejando uma reflexão crítica sobre a realidade brasileira na atualidade. Nem sempre esse objetivo é alcançado, mas este tem sido um desafio permanente.

FIGURA 6 - Sala quatro: Cultura Popular



Fonte: Acervo Centro Cultural Professores Waldemar e Heleieth Saffioti.

Visitas educativas: conhecimentos intercambiantes

O projeto Sapucaia Conta Histórias tem sido desenvolvido com a colaboração de Bolsistas de Iniciação à Extensão Universitária (BEU) financiados pela Pró-reitoria de Extensão Universitária e Cultura e estudantes do ensino superior contratados como estagiários pela universidade em

parceria com o Centro de Integração Empresa-Escola. Por isso, um dos objetivos do projeto é a formação desses universitários para o desenvolvimento das atividades do Centro Cultural, especialmente, a realização de visitas educativas envolvendo conhecimentos na área da história local, educação patrimonial e noções de arquivística para organização de acervos documentais. A formação da equipe inicia com a leitura e discussão do livro *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter* e continua por meio de diversas atividades como reuniões de estudo e planejamento, oficinas e seminários temáticos versando a vida e obra de Mário de Andrade, sobre a história de Araraquara e noções sobre educação patrimonial. Além dessas atividades, são, também, realizadas visitas técnicas a instituições congêneres para familiarização da equipe com atividades dessa natureza. Por exemplo, nos anos de 2018 e 2019 foram visitadas as seguintes instituições: Casas-Museu “Guilherme de Almeida”, “Mário de Andrade” e “Casa das Rosas”, Instituto de Estudos Brasileiros – IEB/USP na cidade de São Paulo,¹⁰ Centro de Ciências da USP, em São Carlos). Essas experiências têm sido muito enriquecedoras, pois, a equipe de educadores, além de aprenderem mais sobre a história de Mário de Andrade e de *Macunaíma*, têm a oportunidade de trocarem experiências com os educadores

¹⁰ O Instituto de Estudos Brasileiros possui acervos pessoais de artistas intelectuais brasileiros, entre eles o de Mário de Andrade. O acervo do escritor, compreende manuscritos relacionados à prosa e à poesia, correspondências trocadas de outros autores, manuscritos musicais, obras relacionadas à vanguarda europeia, folclore, antropologia e revistas modernistas. Além disso, também há pinturas, gravuras, imagens religiosas, objetos indígenas, africanos e populares de diversas regiões do país, totalizando 1.234 peças disponíveis. Cf. o site: <http://www.ieb.usp.br/mario-de-andrade/>

responsáveis pelas casas-museu e compreenderem aspectos organizacionais e alternativas de atividades de sensibilização do público visitante. Outras atividades de capacitação da equipe refere-se a Oficinas de Organização de Acervos Documentais que habilitam ao manuseio e trato de acervos documentais.

O Centro Cultural Profs. Waldemar e Heleieth Saffioti, por ser um espaço aberto ao público e pertencente a UNESP¹¹, instituição de cunho estadual, acaba recebendo diferentes tipos de visitas com diferentes propósitos todos os dias. O foco principal se dá em escolas, principalmente de nível médio e técnico profissional, pois os assuntos estudados na disciplina Literatura dialogam com o contexto histórico que a chácara possui, que abriga informações sobre o modernismo, focado em Mário de Andrade e Macunaíma. Neste tipo de visita em específico, o intuito é buscar articular com os conteúdos escolares com os interesses pedagógicos do professor responsável.

O espaço também recebe visitas de centros sociais, cursos variados e alunos e professores da instituição UNESP. Nessas visitas, o público geral costuma ser mais variado ainda, tendo níveis de formação e conhecimentos de mundo diferentes entre si. Em casos como esses, os estagiários que atuam como agentes educativos preparam a visita da forma mais acessível possível. Desafios como esses enriquecem a formação pessoal e profissional da equipe, pois, os

¹¹ Além das visitas, vale assinalar diversas atividades que têm sido realizadas na Chácara como cursos, reuniões, palestras e eventos promovidos por docentes e discentes da Unesp e /ou por solicitação de alguma Secretaria da Prefeitura Municipal.

estudantes de licenciatura, encontram a oportunidade de pôr em prática os conceitos aprendidos em sala de aula. Outro aspecto importante, diz respeito ao trabalho de pesquisa implicado tanto no conhecimento sobre a história local quanto sobre metodologias para a educação patrimonial. Além disso, o contato com pessoas diferentes, seja esse contato para o monitor ou para o visitante, beneficia na formação de todos e demonstra a importância desse espaço não só para fins históricos e acadêmicos, mas também para a formação do indivíduo como parte da sociedade.

Demarchi, no texto *Perspectivas para atuação em educação patrimonial*, descreve essa relação entre visitante e educador como um ato de amor: “A educação patrimonial, como ato de amor, de pensamento crítico e que busca a compreensão do outro, pode partir da problematização do patrimônio local para pensar outros patrimônios” (DEMARCHI, 2016, p. 286). Essa reflexão proposta pelo autor é vivenciada no processo de visita da Chácara, pois os visitantes têm a oportunidade de pensar o espaço como um motivador social e histórico, levantando assim, diferentes tipos de questionamentos. Nessa direção, Afonso (2016) adverte para as sensações e sentidos plurais implicados na experiência de visitar uma casa-museu. Apoiando-se na concepção de memória coletiva de Holbawachs, o autor afirma:

Auxiliadas pelo percurso expositivo, as Casas-Museu transportam os visitantes a vivências familiares, da mesma forma que os museus de história, mas com uma intensidade muito mais íntima, reagindo com a memória pessoal e coletiva de um indivíduo. (AFONSO, 2016, p. 43).

Todavia, a importância da educação patrimonial não se restringe a essas possibilidades de ampliação das experiências individuais no âmbito das sensações e construção de sentidos. Ao incidir sobre um patrimônio arquitetônico e paisagístico como a Chácara Sapucaia, as ações educativas aí desenvolvidas buscam reconectar a comunidade com a história e memória da cidade revalorizando o espaço e dando ênfase às suas referências culturais.

Como bem assinalam Demarchi (2016) e Maltêz *et al.* (2010) a educação patrimonial deve fundamentar-se em pedagogias dialógicas e participativas que levem sempre em conta a troca de experiências e saberes. Não se trata de impor uma visão de mundo, mas dialogar sobre fatos, memórias, representações. Partindo dessa concepção de educação patrimonial, os roteiros de visita adotados na Chácara Sapucaia estruturam as rotinas das visitas educativas servindo de pretexto para a relação dialógica estabelecida com os visitantes. Nesse processo, a escuta sensível é imprescindível e, muitas vezes, ela redireciona o roteiro previamente estabelecido. As diferenças individuais e dos grupos de visitantes, torna cada visita única. Parte-se de uma compreensão geral, porém a experiência varia de acordo com o público trabalhado, o que não torna a visita

menos especial. Nessa dimensão formativa, cada estagiário e Bolsista de Iniciação à Extensão Universitária que integra a equipe da Chácara Sapucaia ensina e aprende com os visitantes, com as perguntas, com o olhar, com o comentário. No conjunto das ações de formação continuada levam consigo um novo e útil aprendizado sobre educação patrimonial e, evidentemente, contribuem para a consolidação da Chácara Sapucaia como patrimônio histórico de enorme valor para a região de Araraquara, o estado de São Paulo e para o país.

Considerações finais

Um dos mais importantes resultados do projeto de extensão Sapucaia Conta Histórias tem sido a ressonância das visitas educativas. Cerca de 4.300 pessoas visitaram a chácara nos últimos dois anos, entre alunos do ensino fundamental e médio, estudantes universitários, professores, pesquisadores, alunos da Universidade Aberta, grupos de terceira idade, e pessoas da comunidade em geral.

Cada vez mais, o trabalho da equipe tem se aprimorado no sentido de promover uma relação dialógica com os visitantes proporcionando-lhes ricas experiências de intercâmbio de conhecimentos, de apreciação do espaço e de apropriação da memória. Outra dimensão relevante do projeto, como assinalado neste texto, é a formação da equipe – os agentes educacionais – no que diz respeito à

apreensão de saberes em fronteiras – Literatura, História e Educação Patrimonial. Nessa direção, a universidade cumpre importantes finalidades no que diz respeito ao letramento científico e à formação de quadros de alto nível para a atuação no âmbito da educação e da cultura.

Certamente, são diversos os desafios a enfrentar cotidianamente. Um deles refere-se às dificuldades de ampliação do acesso à chácara à população das periferias de Araraquara e aos estudantes da rede pública do ensino básico. Por um lado, falta apoio das Secretarias de Educação (estadual e municipal) para o transporte dos estudantes, por outro lado, a chácara não possui estrutura de funcionários para atender nos finais de semana facultando o acesso da comunidade.

No cenário da pandemia pela Covid-19, o projeto encontra-se provisoriamente interrompido e a Chácara foi fechada para a visitação. O retorno das atividades implicará possivelmente em reajustes interpostos pelas necessidades de segurança em relação à saúde pública. Não obstante, nossa expectativa é a de que o projeto possa ser retomado e ampliado de forma a que a Chácara Sapucaia pela sua relevância histórica e cultural possa cada vez mais se consolidar como um importante patrimônio histórico, arquitetônico e paisagístico de projeção regional e nacional.

Referências

- AFONSO, MICHELI MARTINS. CASA-MUSEU, MUSEU-CASA, CASA HISTÓRICA: UM LUGAR DE MEMÓRIAS. *IN: VOX MUSEI ARTE E PATRIMÔNIO*. ANO. 1, N. 1, JAN.- JUN., 2016.
- ANDRADE, MÁRIO. PREFÁCIO. **MACUNAÍMA**: PÁGINAS INICIAIS. 1926. (ARQUIVO MÁRIO DE ANDRADE – IEB-USP).
- ANDRADE, MÁRIO. PREFÁCIO. **MACUNAÍMA**: PÁGINAS INICIAIS. 1928. (ARQUIVO MÁRIO DE ANDRADE – IEB-USP).
- ANDRADE, MÁRIO. **MACUNAÍMA**. EDIÇÃO CRÍTICA. TELÊ ANCONA LOPEZ (COORD.). 2 ED. MADRID; PARIS, MÉXICO, BUENOS AIRES, SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO; LIMA: ALLCAXX, 1996.
- ANDRADE, MARISTELA O. A VIAGEM DE MÁRIO DE ANDRADE AO NORDESTE: MISSÃO CULTURAL E PESQUISA ETNOGRÁFICA. **CADERNOS DE ESTUDOS SOCIAIS**. RECIFE, v.25, n.2, JUL/DEZ., 2010. p.171-182.
- BARBOSA, ANA MAE. **TÓPICOS UTÓPICOS**. BELO HORIZONTE: COM ARTE, 1998.
- BARBOSA, PAULO EDUARDO. O LUGAR DA CASA-MUSEU. **REVISTA ARA N. 4**. OUTONO+INVERNO, GRUPO MUSEU/ PATRIMÔNIO FAU-USP, 2018.
- BOSI, ALFREDO. **HISTÓRIA CONCISA DA LITERATURA BRASILEIRA**. 51. ED. SÃO PAULO: CULTRIX, 2017.
- BOSI, ALFREDO. SITUAÇÃO DE MACUNAÍMA. *IN: ANDRADE, MÁRIO. MACUNAÍMA*. EDIÇÃO CRÍTICA. TELÊ ANCONA LOPEZ (COORD.). 2 ED. MADRID; PARIS, MÉXICO, BUENOS AIRES, SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO; LIMA: ALLCAXX, 1996. p. 171-181.
- CORREA, A. M. M. **HISTÓRIA SOCIAL DE ARARAQUARA (1817-1930)**. 1967. 420F. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM HISTÓRIA) – FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 1967.
- CHOAY, F. **A ALEGORIA DO PATRIMÔNIO**. 4. ED. SÃO PAULO: UNESP / ESTAÇÃO LIBERDADE, 2006.
- DEMARCHI, JOÃO LORANDI. PERSPECTIVAS PARA A ATUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PATRIMONIAL. **REVISTA CPC**. SÃO PAULO, N.22, JULHO/DEZ. 2016. p.267-291.

HORTA, MARIA DE LOURDES; GRUNBERG, EVELINA; MONTEIRO, ADRIANE QUEIROZ. **GUIA BÁSICO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**. BRASÍLIA: INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, MUSEU IMPERIAL, 1999.

MALTEZ, CAMILA RODRIGUEZ ET AL. EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO: O PAPEL DA ESCOLA NA PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL. **PEDAGOGIA EM AÇÃO**. v.2, n.2, NOV. 2010 – SEMESTRAL. p. 1-117.

MELLO E SOUZA, GILDA. O TUPI E O ALAÚDE. *IN*: ANDRADE, MÁRIO. **MACUNAÍMA**. EDIÇÃO CRÍTICA. TELÊ ANCONA LOPEZ (COORD.). 2 ED. MADRID; PARIS, MÉXICO, BUENOS AIRES, SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO; LIMA: ALLCAXX, 1996. p. 225-295.

PIO & MÁRIO: DIÁLOGO DA VIDA INTEIRA. A CORRESPONDÊNCIA ENTRE O FAZENDEIRO PIO LOURENÇO CORRÊA E MÁRIO DE ANDRADE, 1917-1945/ TRAÇOS BIOGRÁFICOS ANTONIO CANDIDO; INTRODUÇÃO GILDA DE MELLO E SOUZA; ESTABELECIMENTO DO TEXTO E NOTAS DENISE GUARANHA; ESTABELECIMENTO DO TEXTO, DAS DATAS E REVISÃO ORTOGRÁFICA TATIANA LONGO FIGUEIREDO- SÃO PAULO: SESC; RIO DE JANEIRO: OURO SOBRE AZUL, 2009.

RUSEN, JORN. **TEORIA DA HISTÓRIA: UMA TEORIA DA HISTÓRIA COMO CIÊNCIA**. CURITIBA: EDITORA UFPR, 2015.

SANTIAGO, S. A TRAJETÓRIA DE UM LIVRO. *IN*: ANDRADE, MÁRIO. **MACUNAÍMA**. EDIÇÃO CRÍTICA. TELÊ ANCONA LOPEZ (COORD.). 2 ED. MADRID; PARIS, MÉXICO, BUENOS AIRES, SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO; LIMA: ALLCAXX, 1996, p. 182-193.

SOUZA, J. M. V. **ARARAQUARA: 212 ANOS DE HISTÓRIA**. SÃO CARLOS, SP: EDITORA COMPACTA, 2003.

SOUZA, R. F.; ANTÔNIO, MARA RUBIA DOS SANTOS; SANTOS, LEANDRO DIAS; FERREIRA, DAVISON SANTOS. SAPUCAIA CONTA HISTÓRIAS: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL. *IN*: PINHO, S. Z.; OLIVEIRA, J. B. (ORG.). **NÚCLEOS DE ENSINO DA UNESP**. [RECURSO ELETRÔNICO]: ARTIGOS 2010. SÃO PAULO: CULTURA ACADÊMICA, 2012, v. 4. p. 21-37.

TELAROLLI, R. **PARA UMA HISTÓRIA DE ARARAQUARA (1800-2000)**. ARARAQUARA: LABORATÓRIO EDITORIAL DA FCL, 2003.